

0. INDICE	
1. INTRODUÇÃO	2
2. IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTO	3
3. IDENTIDADE DO AGRUPAMENTO	3
3.1. Constituição	3
4. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE	4
4.1. Situação geográfica	4
4.2. Demografia	4
4.3. Aspectos Económicos	5
4.4. Património Natural	7
4.5. Património Cultural	7
5. RECURSOS EXTERNOS	10
5.1. Equipamentos sociais, educativos e culturais	10
5.2. Protocolos e Representações	13
5.3. Outros parceiros e colaboradores	13
5.4. Apoios	14
6. CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS	15
6.1. Infra-Estruturas e Recursos Materiais	15
6.2. Pessoal Docente	16
6.3. Pessoal Não Docente	16
6.4. Alunos	17
7. SITUAÇÃO DIAGNÓSTICA INTERNA	18
8. DEFINIÇÃO DE METAS E OBJECTIVOS GERAIS	21
8.1. Metas e Objectivos	21
8.2. Estratégias	23
8.3. Prioridades De Actuação	24
9. AVALIAÇÃO DO PROJECTO	25
9.1. Processo de Auto-Avaliação do Projecto	25
10. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	26

1. INTRODUÇÃO

Um Agrupamento de Escolas, entidade social complexa e de múltiplas relações interpessoais e institucionais, tem como missão fundamental o sucesso educativo, na perspectiva da formação integral e equilibrada do indivíduo.

Pretende-se assim, e tanto quanto possível, que o sentido a dar ao Projecto Educativo se fundamente na interacção com o meio envolvente, com entidades públicas e privadas, e nas relações entre todos os intervenientes pertencentes à comunidade educativa.

Este Projecto, enquanto promotor da qualidade do processo de ensino/aprendizagem, pela responsabilização de cada um e de todos, depende e fundamenta-se nas opções pedagógicas a implementar, e, desde logo, uma variável emerge como prioritária: o público a que se destina.

De todos, poderíamos afirmar que o pressuposto considerado fundamental, para o arranque e sucesso do Projecto Educativo, seria o da activação de potencialidades e mobilização dos intervenientes para actividades de grande polivalência, em relação às abordagens temáticas de maior efeito a longo prazo.

Subjacente a todo o Projecto Educativo e dependendo da actuação dos intervenientes na gestão do seu sucesso, surge a necessidade de equacionar a acção dos mesmos. Parece por demais evidente que, a fim de não se comprometerem os objectivos definidos, essa acção se deva mover no âmbito da regulação e da negociação sistemática, da responsabilização, informando e sendo informado, organizando e cooperando no processo de concretização das metas e objectivos definidos.

O Projecto, assumido desta forma, conduz o agente educativo a uma acção mais efectiva de formação, o que pode contribuir não só para uma melhoria do clima relacional, como também do nível de desempenho intelectual e profissional. A inter-relação dará ainda aos intervenientes oportunidades e meios de definirem activamente o seu próprio desempenho.

Um Projecto Educativo flexível, de que dependam todos os outros projectos pedagógicos, revelar-se-á sempre funcional. A flexibilidade procura que a comunidade escolar viva situações de autonomia e cooperação, na negociação dos objectivos e na escolha de estratégias de aprendizagem e de avaliação.

Deve ser encarado ainda como um projecto de formação contínua, tendo presente, no seu horizonte, o ajustamento constante do plano e a sua adequação às reais necessidades da comunidade escolar.

Inerente ao afirmado, surge a necessidade sempre implícita da sua periódica avaliação, da sua regulação e revisão.

2. IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTO

Denominação: “Compromisso de Acção”

Duração: Setembro de 2006 a Agosto de 2009

3. IDENTIDADE DO AGRUPAMENTO

3.1. Constituição

O Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão é uma instituição de ensino público, da educação pré-escolar ao 9º ano de escolaridade, pertencente ao concelho de Vila Velha de Ródão, definindo-se como uma instituição aberta a toda a comunidade: pais e encarregados de educação, e todas as entidades representativas das actividades socioeconómicas, da cultura, do desporto e outras, com intervenção directa ou indirecta no processo educativo dos alunos.

Este Agrupamento foi homologado por Despacho do Sr. Director Regional de Educação do Centro, datado de 3/4/200, ao abrigo do Art.º 6 do Decreto-Regulamentar n.º 12/2000 de 29 de Agosto.

Tem como sede a Escola E. B. 2/3 de Vila Velha de Ródão e é constituído pelos seguintes estabelecimentos de educação e ensino:

Na freguesia de Fratel:

- J.I. de Fratel
- EB1 de Fratel

Na freguesia de Sarnadas de Ródão:

- J.I. de Sarnadas de Ródão
- EB1 de Sarnadas de Ródão

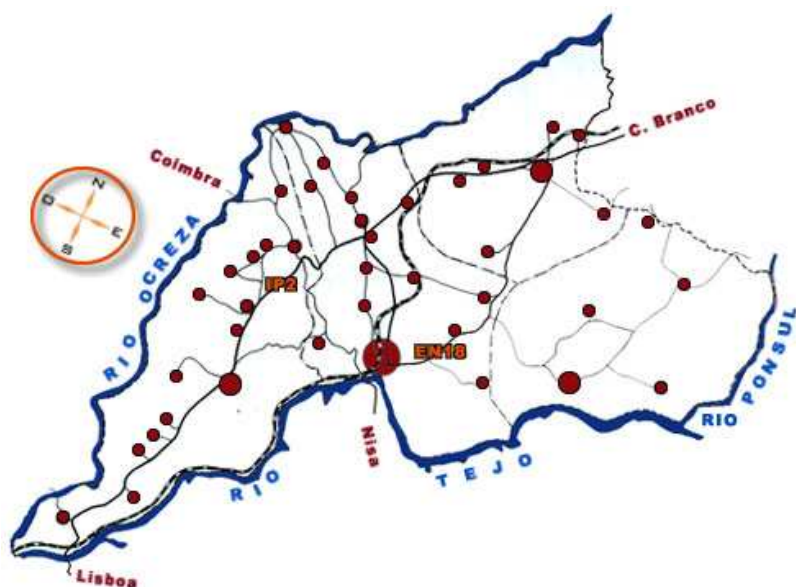
Na freguesia de Vila Velha de Ródão:

- J.I. do Porto do Tejo
- J.I. de Vila Velha de Ródão
- EB1 do Porto do Tejo
- EB1 de Vila Velha de Ródão de Ródão
- EB 2/3 de Vila Velha de Ródão

4. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE

4.1. Situação geográfica

Vila Velha de Ródão é sede de concelho da comarca e distrito de Castelo Branco. Situa-se a cerca de 27 km desta cidade, na margem direita do rio Tejo, na transição entre a Beira e o Alto Alentejo.



O concelho abrange uma área total de cerca de 328 km², distribuídos por quatro freguesias: Fratel, Perais, Sarnadas de Ródão e Vila Velha de Ródão. No total, tem quarenta e duas povoações. Encontra-se limitado a Oeste pelos concelhos de Mação e Proença-a-Nova, a Norte pelo concelho de Castelo Branco, a Este pela Espanha e a Sul o rio Tejo separa-o do concelho de Nisa.

A nível hidrográfico, é banhado pelo rio Tejo e pelos seus afluentes Ocreza e Ponsul.

Acompanhando o encaixe do Tejo, os afluentes principais deste rio correm em vales profundos e escarpados, desenhando inúmeros meandros, o que é habitual nas zonas xistosas. Nas margens destes rios erguem-se terraços cobertos de olival.

Existem, em contraste com estas zonas montanhosas, extensas zonas de planície, como é o caso do Açafal e Lucriz, bem como as denominadas Charnecas, principalmente na zona de Fratel.

Sobressai na região a imponente crista quartzítica de Ródão, formada pelas serras do Perdigão e das Talhadas e S. Miguel (Nisa). Esta linha de relevo é cortada pelo rio Tejo, originando um monumento natural de notável beleza, as famosas Portas de Ródão.

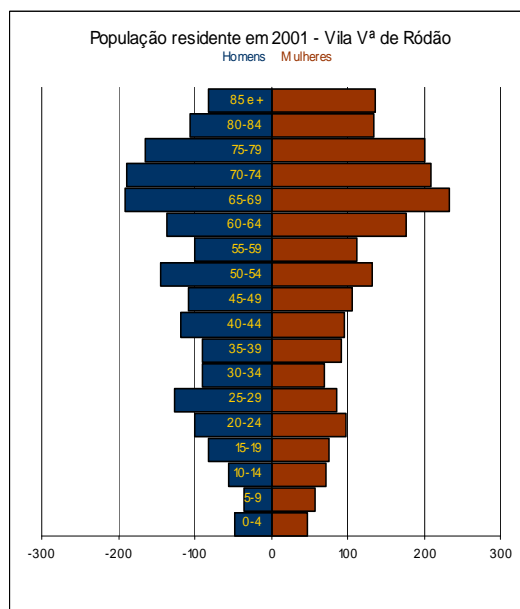
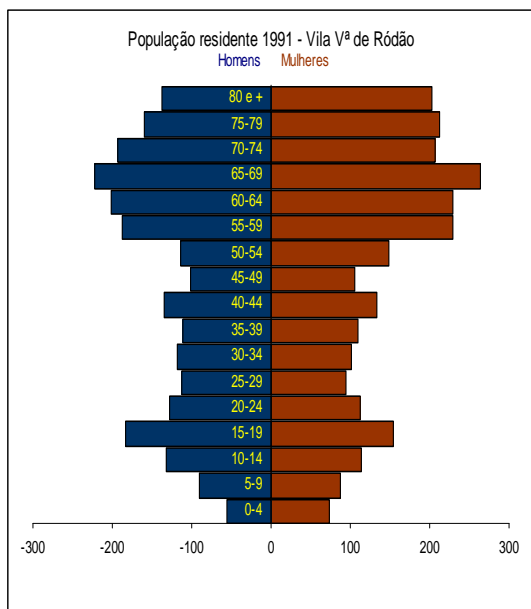
4.2. Demografia

De acordo com os dados estatísticos fornecidos pelo INE, relativos ao censo de 2001, o concelho de Vila Velha de Ródão apresentava uma população de 4098 habitantes, distribuída pelos seguintes grupos etários: 0-14 anos (345); 15-24 (355); 25-64 (1782); 65 ou mais (1646).

Em 1991 o efectivo populacional era de 4960 habitantes, de onde se infere, a par da quebra populacional acentuada (-17,4 %), uma tendência para o envelhecimento, cujo índice se manifesta, em 2001, na ordem dos 522,5%, um dos mais elevados do país.

Com uma baixa taxa de natalidade que se situa nos 4,1‰ e com perdas populacionais assinaláveis, as pirâmides etárias, sobretudo a de 2001, revelam um nítido estreitamento na base e o alargamento no topo, consequência do já referenciado envelhecimento populacional, que constitui um dos maiores constrangimentos ao desenvolvimento socio-económico deste concelho.

Analisando as alterações verificadas na estrutura populacional, confirmamos que as perdas populacionais são especialmente significativas nos escalões etários dos 0 aos 14 anos e dos 15 aos 25 anos. Apenas o último escalão, o dos 65 ou mais anos, apresentou variação positiva.



4.3. Aspectos Económicos

Ao nível das actividades económicas, a agricultura, que até à década de 1970 foi indiscutivelmente a principal actividade económica do concelho, tem hoje um peso bastante mais reduzido, sendo o azeite, de todos, o produto mais valorizado e o mais comercializado devido à sua elevada qualidade. Ligadas a este produto de excelente qualidade, foram tomadas iniciativas locais que originaram a criação de Cooperativas de Produção de Azeite (a RODOLIVE, em Vila Velha de Ródão, e outras de natureza similar em Fratel e Monte Fidalgo). No caso da RODOLIVE, certifica desde a campanha de 2003-2004 a sua produção como DOP (Denominação de Origem Protegida).

A par deste movimento associativo ligado à produção olivícola, verifica-se a existência de produtores biológicos (Tapada da Tojeira), que procuram orientar a sua actividade produtiva para nichos de mercado que apresentam indicadores continuados de crescimento.

Neste concelho predomina a pequena propriedade - as hortas -, praticando-se uma agricultura de subsistência de onde se destacam os produtos hortícolas e as árvores de fruto, como a laranjeira, o limoeiro, o pessegueiro, a vinha, etc.

A média propriedade, ligada outrora às grandes casas agrícolas da região - os Montes -, é rara e está localizada na área sul-sudeste do concelho. Predomina aí a cultura da oliveira.

Intimamente ligada à agricultura desenvolve-se a Silvicultura, que tem também um grande peso no concelho, coberto em grande parte por culturas arbóreas monoculturais e onde o eucalipto é a espécie mais plantada. Este processo resulta do abandono crescente dos campos pela população, devido ao seu envelhecimento progressivo e à pobreza do próprio terreno. Actualmente, verifica-se o repovoamento

florestal através do plantio do sobreiro, fruto dos incentivos dados à plantação desta espécie.

Ao nível da Pecuária, predominam a criação de gado ovino em regime extensivo e a criação intensiva de porcos. Estas actividades alimentam indústrias de charcutaria e queijaria, com alguma representatividade nos volumes regional da produção, e também na qualidade dos bens transformados. Esta realidade representa um potencial de desenvolvimento económico muito elevado.

Quanto à actividade industrial, antes da década de 1960 as indústrias instaladas no concelho pouco contribuíam para o seu desenvolvimento. Resumiam-se a um conjunto de serrações, uma cerâmica, alguns lagares de pequena e média dimensão e uma fábrica de extracção de óleos de bagaço, que era, outrora, a maior unidade industrial instalada. No final da década de 1960, o estabelecimento da Celulose do Tejo, hoje CELTEJO, unidade fabril ligada à produção de pasta de papel e de produção de energia eléctrica, contribuiu para criar muitos e novos postos de trabalho, pese embora não assegurar uma política continuada de fixação de quadros na localidade, nem assumir um papel activo de interventor na sociedade.

O afluxo de gente, oriunda de lugares bem diversos, teve reflexos na mentalidade e no modo de vida. Por isso, e porque Ródão se assume, desde a sua origem, como um local de encontro e passagem de gentes das mais diversas proveniências, surge-nos hoje, do ponto de vista cultural, como um lugar algo descaracterizado e sem uma identidade cultural bem definida ou enraizada.

A par da perda de identidade cultural, outros aspectos negativos chegaram com a instalação da fábrica, tais como a poluição notória dos cursos de água (Ribeiro do Enxarrique, Açafal e Tejo) e a poluição atmosférica, insuficientemente minimizada pelos investimentos efectuados recentemente, e que provoca problemas de natureza respiratória numa larga faixa da população.

Actualmente o tecido industrial, a par da CELTEJO, empresa de dimensão significativa, no contexto distrital, é composto por um conjunto de unidades familiares com maior ou menor expressão, e que, como já foi referido, se dedicam à transformação de produtos provenientes da actividade agrícola.

No que respeita ao sector Terciário, os serviços existentes no concelho têm vindo a sentir um processo de crescimento, correspondendo-lhe, em 2001, uma percentagem de 53% da população activa.

Neste sector, o comércio, a banca, os seguros, os correios, os transportes, as repartições públicas têm grande importância. Merecem destaque a Câmara Municipal que neste momento se assume como o maior empregador do concelho, e os serviços de natureza social, apoio à infância e à terceira idade, que assumem uma progressiva e elevada importância.

O Turismo, por força da beleza da paisagem, marcada pelo rio, pela serra e pela qualidade e diversidade dos elementos naturais e culturais, constitui uma actividade com elevado potencial e que pode vir a constituir um eixo importante de desenvolvimento económico. Esta constatação vê-se, contudo, confrontada com a realidade dos focos de poluição referenciados, que afecta negativamente o desenvolvimento e que no momento actual se revela de difícil resolução.

Na sede do concelho e sedes de freguesia, existem algumas infra-estruturas de apoio, como a estalagem Portas de Ródão e algumas residenciais, um cais fluvial de apoio a desportos náuticos, cafés e restaurantes.

4.4. Património Natural

Todo o território do concelho de Vila Velha de Ródão enquadra-se na área do Geoparque Naturtejo da Meseta Meridional, o primeiro geoparque português integrado na rede europeia de geoparques e que possui na área deste concelho um conjunto de geomonumentos de grande relevância.

A área em questão, caracteriza-se pela posse de um relevante património natural, onde se destacam os geomonumentos das Portas de Ródão e das Portas do Vale Mourão, o primeiro recentemente classificado como Monumento Natural pelo Instituto da Conservação da Natureza, e considerado pelo professor Galopim de Carvalho como um dos mais importantes Geomonumentos, ao nível da paisagem, existentes em Portugal, e por um conjunto de outros valores de natureza geológica, geomorfológica e paleontológica de grande importância para o conhecimento e compreensão da evolução geológica da região, desde há 600 milhões de anos.

Verifica-se a presença de valores biológicos, entre os quais se destacam espécies e comunidades vegetais de grande interesse ao nível da conservação, como são as comunidades reliquiais de zimbro, *Juniperus lagunae*, que cobrem as escarpas rochosas da serra das Talhadas, e manchas de matagal mediterrânico, bem conservado e diversificado. A colónia de grifos, que nidifica nestas escarpas, é a mais representativa em território exclusivamente nacional.

Ocorrem ainda espécies de aves nidificantes com elevado estatuto de protecção: cegonha-preta, *Ciconia nigra*, Águia-de-Bonelli, *Hieraetus fasciatus*, Abutre-do-Egipto, *Neophron percnopterus*, Bufo-real, *Bubo bubo*, Chasco-preto, *Oenanthe leucura*, Grifo, *Gyps fulvus*,.

4.5. Património Cultural

Pela excelente posição geográfica que ocupa, Ródão foi sempre, ao longo da sua história, um importante lugar de passagem, um ponto quase obrigatório para quem, no interior, se deslocasse para o litoral. As marcas da presença humana na região remontam às épocas mais recuadas da pré-história.

A nível arqueológico, Vila Velha de Ródão, é um dos concelhos da Beira Interior mais conhecidos e estudados por especialistas da pré-história. Desde os inícios dos anos 70, as margens do rio foram devidamente prospectadas e revelaram-se um "universo" privilegiado para o estudo da presença ou passagem do Homem.

Primeiro surgiu, até à descoberta de Foz Côa, o mais extraordinário complexo de Arte Rupestre do país, ameaçado de ser engolido pelas águas da barragem de Fratel. Depois, foi a descoberta das marcas das comunidades de caçadores do Paleolítico, ao longo das antigas margens do Tejo. Foi graças aos trabalhos do Grupo de Estudos do Paleolítico Português na região que o Paleolítico de Ródão é hoje representado por uma vasta colecção de artefactos líticos, de idades e culturas diferentes, provenientes de várias estações localizadas essencialmente na área de Vila Velha de Ródão. Entre as mais importantes contam-se:

- **Monte do Famaco**, estação do Paleolítico Inferior, possivelmente um local de habitat provisório. Caracteriza-se pela grande quantidade e qualidade de artefactos líticos, cuja grande concentração indica a sua produção no próprio local.
- **Vilas Ruivas**, estação do Paleolítico Médio, trata-se de um acampamento, com estruturas de habitat organizadas e com utensilagem inserida no complexo técnico Mustiero-Levalloisense.

- **Foz do Enxarrique**, Paleolítico Médio-Superior, é uma estação que continua ainda hoje a ser objecto de escavações. Até à data, tem-se revelado particularmente importante, não só porque já se detectou um solo de ocupação humana e uma indústria lítica muito rica, produzida no local, como também pela recolha de restos faunísticos bastante representativos: grandes mamíferos, entre os quais o cavalo, o auroque, o elefante e o veado; pequenos mamíferos, tais como, aves e peixes. Trata-se, provavelmente, de mais um acampamento sazonal e de ocupação temporária.

Quanto aos testemunhos do período Neolítico/Calcolítico eles estão intimamente relacionados com o Megalitismo e têm sido, nos últimos vinte e cinco anos, sistematicamente prospectados e inventariados pelos arqueólogos da Associação de Estudos do Alto Tejo. As várias dezenas de monumentos megalíticos, conhecidas por Antas, são geralmente pequenas construções em xisto, de câmara poligonal e corredor. Devido ao material de construção, às suas dimensões e à implantação em locais sujeitos a forte erosão, estes monumentos apresentam-se em precário estado, alguns deles quase completamente destruídos. O espólio destas antas é considerado pobre em relação ao de outras regiões, nomeadamente ao vizinho Baixo Alentejo.

Os povoados deste período são muito poucos no aro concelhio de Ródão e o mais importante é, sem dúvida, o povoado da Charneca de Fratel já escavado e estudado.

Por fim, temos a considerar as estações de Arte Rupestre do Vale Tejo, que se situam em ambas as margens do rio Tejo e seus principais afluentes (Ocreza e Sever). A datação destas figuras levanta dúvidas aos estudiosos mas pensa-se que abrangem um período vasto, desde o Paleolítico à Idade do Ferro. A maior parte delas encontra-se submersa desde a construção da barragem de Fratel (1972), sendo actualmente visíveis apenas pequenos núcleos (o de S. Simão, já no concelho de Nisa, e outro a jusante da barragem de Fratel, perto da linha de caminho-de-ferro). Entre os motivos representados nestas gravuras, contam-se como mais frequentes os motivos geométricos mas surgem também representados animais, motivos solares e astrais, "fossettes" e figuras humanas.

Poucos vestígios nos aparecem, no nosso concelho, tipicamente datáveis do período do Bronze-Ferro, temos somente dois povoados que atribuímos a este período - os Castelinhos de Perais e o Castelejo do Tostão, e ainda a estação de superfície da Fraga, Sarnadas.

Da época Romana, a pobreza material dos vestígios encontrados é uma constante, salvo alguns achados excepcionais de um pequeno fragmento de Terra Sigillata clara decorado, um denário de prata da época Republicana (ambos da vila da Revelada) e de uma taça completa de Terra Sigillata Hispânica (Outeiro, Fratel). São, no entanto, elementos isolados pois a regra geral é o aparecimento de telhas, tijolos, cerâmica grosseira e pesos de tear. As quatro estações mais importantes - para além da magnífica barragem em terra da Represa da Lameira em Perais, a maior conhecida na Europa - são a Revelada, Fonte dos Piolhos, Açafal e Salgueiral, encontrando-se todas por escavar e estudar.

Da época Medieval não é conhecido qualquer documento histórico anterior ao século XII sobre o território do actual concelho. Não se lhe conhece foral, o que não significa que este não tenha existido. Deve-se crer que os Templários, que aforavam quantos castelos possuíam, com os seus termos, nos sécs. XII e XIII, também tivessem dado foral à Açafa ou Ródão, perdendo-se dele memória, o que não surpreende numa vila e concelho que é dos mais escassos em documentação histórica no nosso País.

A doação de um território que inclui o do actual concelho, feita entre 1115 e 1118, prova que esta região pertencia ao Condado Portucalense, já desde o tempo de D. Teresa. Em 1186, data do documento mais antigo que menciona Ródão, o Foral da Covilhã, concedido pelo rei D. Sancho I, menciona a região das Portas de Ródão como o

limite sul daquele concelho.

Quase contemporânea da data da doação de Idanha ao Mestre do Templo, D.Lopo Fernandes, é a concessão da Herdade da Açafa, em 1199, ao mesmo D. Lopo Fernandes. Era esta Herdade uma vastidão de terras a confrontar com o termo da Idanha, indo de lá até às portas de Belver, com passagem por Vila Velha de Ródão.

O rei concedeu-a em paga dos bons serviços prestados pelos Templários.

Faltam-nos documentos que acompanhem a evolução jurídico-administrativa do território da Açafa a partir daquela doação e da sua transformação no concelho de Vila Velha de Ródão. A existência do pelourinho Manuelino confirma, no entanto, a autonomia municipal que, seguramente, esta vila conquistou posteriormente ao século XIII. A sua área era de grande importância como ponto estratégico na delimitação das fronteiras cristãs face aos Muçulmanos e na garantia da liberdade de navegação do Tejo, empresa atribuída aos Templários, assim como para o povoamento da região da Beira. Daí a necessidade de edificação de castelos como o de Almourol e das Portas de Ródão que teria sido fundado (provavelmente) por D.Gualdim Pais.

Para além da estratégica posição de defesa que ocupava e que se revelou de fulcral importância no século XVIII e XIX, por ocasião das Guerras Peninsulares, a importância de Ródão advém do Porto do Tejo que dava passagem a uma estrada comercial e pastoril, fundamental para o desenvolvimento das regiões da Beira Baixa e Alentejo. O gado atravessava-a em direcção aos pastos estivais da Serra da Estrela e inverniços do Alentejo. A travessia do Tejo era feita através de uma ponte de barcas, até à construção da actual ponte metálica em 1888. O tráfego fluvial foi muito activo até à construção do caminho-de-ferro, em 1885-93, que o substituiu.

A construção da ponte metálica e do caminho-de-ferro contribuíram decisivamente para o desenvolvimento deste concelho, comprovado pelo aumento da sua população. Efectivamente, de 5.033 habitantes em 1890, passa para 9.693 em 1940, tendo-se registado, ao longo deste período de tempo, um crescimento constante.

Alguns monumentos e locais de interesse a visitar:

- * A ponte do Cobre, monumento romano-medieval sobre a ribeira do Açafal.
 - * O Castelo de Ródão e Capela da Senhora do Castelo. (1)
 - * O Pelourinho de Vila Velha de Ródão.
 - * A Igreja Matriz.
 - * A aldeia da Foz de Cobreão.
 - * A capela de Nossa Senhora dos Remédios em Alfrívada.
 - * Núcleo de Arte Contemporânea do CENTA, estrutura criada para promover o desenvolvimento das artes visuais na Beira Interior.
- As peças do espólio deste núcleo, situado na Tapada da Tojeira, são da autoria de: Jaime Lebre/Alda Nobre/Alberto Reis, Armada Duarte, Luísa Ferreira, Fátima Mendonça, Paulo Bernardino/Maria Manuela Lopes, Francisco Tropa e Rui Moreira.

(1) Este conjunto monumental foi alvo de um projecto de estudo e valorização liderado pela Câmara Municipal, coordenado pela Associação de Estudos do Alto Tejo e que permitiu a actual recuperação dos monumentos, da responsabilidade da DGEMN. Este projecto inclui ainda o estudo dos valores naturais existentes e a classificação das Portas de Ródão como Monumento Natural.

5. RECURSOS EXTERNOS

5.1. Equipamentos sociais, educativos e culturais

No que respeita aos equipamentos de Saúde, os cuidados de saúde primários são assegurados pelo Centro de Saúde de Vila Velha de Ródão e por três extensões desse centro que funcionam nas localidades de Perais, Sarnadas de Ródão e Fratel. No entanto, o Centro de Saúde da Vila não dispõe de serviço de internamento, nem de serviço de urgência, o que obriga a população do concelho a deslocar-se para Castelo Branco.

Os equipamentos desportivos, de recreio e culturais têm vindo a ser incrementados.

A Câmara Municipal dispõe da Casa de Artes e Cultura do Tejo (CACTEJO), um espaço apetrechado de um auditório com lotação para cerca de 220 pessoas, sala de exposições, cibercafé. Neste espaço podem realizar-se iniciativas culturais, colóquios, projecção de cinema, exposições, concertos e outros eventos.

Dispõe ainda de um complexo desportivo composto por campo de futebol de 11, ginásio para musculação e manutenção, e na proximidade deste existe uma piscina ao ar livre e dois courts de ténis.

As sedes de freguesia estão equipadas com polidesportivos não cobertos e em Fratel existe um complexo de piscinas. Em Sarnadas-de-Ródão existe um núcleo museológico relativo à temática do azeite.

Existem instituições de cariz associativo que, através da sua dinâmica e das iniciativas que desenvolvem, contribuem para proporcionar aos alunos actividades de natureza cultural, desportiva e de sensibilização ambiental (Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento, Associação de Estudos do Alto Tejo, Centro de Estudos e Novas Tendências Artísticas) e que dispõem das seguintes potencialidades:

O Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Vila Velha de Ródão

a) Biblioteca:

O CMCD dispõe de uma biblioteca, com cerca de 12000 volumes, em diferentes suportes, a que todos os interessados podem ter acesso, tanto para consulta local como para empréstimo domiciliário. Dispõe ainda de uma secção de periódicos locais, regionais, nacionais e estrangeiros e de computadores com acesso gratuito à Internet.

b) Exposição Permanente de Arqueologia

Está patente ao público, desde a inauguração do CMCD, uma exposição de arqueologia, a qual através da exposição dos materiais recolhidos exclusivamente em estações arqueológicas do concelho, e pelo seu carácter didáctico, contribui para um melhor conhecimento do passado e permite o manuseamento de peças arqueológicas por parte dos alunos.

Um dos temas focados nesta exposição é o complexo de Arte Rupestre do Vale do Tejo, que se encontra disseminado, ao longo de 40 Km, nas margens deste rio.

c) Desporto

O CMCD mantém em funcionamento as secções de Ténis, Escolinha de futebol e Ginástica.

d) Animação sócio-cultural

O CMCD desenvolve anualmente um conjunto de actividades de animação sócio-cultural, orientadas para a ocupação dos tempos livres. Inserem-se neste âmbito

intercâmbios internacionais e nacionais, feira do livro, actividades resultantes dos programas OTL, entre outras.

Associação de Estudos do Alto Tejo

a) Dispõe de uma rede de formadores para apoiar acções nas seguintes áreas temáticas:

- A Educação Ambiental;
- O Estudo, a promoção e defesa do património cultural e natural;
- A divulgação das Tecnologias da Informação e Comunicação e a elaboração de conteúdos para a Internet.

b) Promove:

- Inventários e estudos do património arqueológico;
- Acções de formação em Avifauna, Flora, Arqueologia e Informática;
- Inventários de fauna e flora, com incidência na realidade local;
- Recolhas de património etnográfico;
- Actividades de Ocupação de Tempos Livres (BTT, Passeios Pedestres, Ateliers de reciclagem, etc.);
- Publicações de carácter científico e didáctico, tais como cartas arqueológicas, estudos sobre monumentos arqueológicos escavados, folhetos de divulgação, dossiers pedagógicos.

c) Dispõe:

- Biblioteca temática (Ambiente, Etnografia, Arqueologia);
- Imprensa Regional;
- Equipamento áudio e vídeo, fotográfico e informático, actualizados. Tem ainda recursos para a observação de aves, à disposição dos interessados;
- Pastas Temáticas para Educação Ambiental;

CENTA (Centro de Estudos de Novas Tendências Artísticas)

Estrutura profissional pluridisciplinar de apoio à criação, pioneira na área das residências artísticas em Portugal, trabalha sobretudo nas áreas da Dança e das Artes Visuais. É reconhecida como estrutura profissional de “carácter ímpar em Portugal e potenciador de uma dinâmica inovadora” pelo Ministério da Cultura que a financia desde 2000. Criada em 1989, tem como objectivos: apoiar a criação contemporânea; apoiar a difusão da arte contemporânea a nível regional e nacional e contribuir para o desenvolvimento de políticas culturais estruturantes .

a) Projectos

Muito empenhada no reforço da identidade cultural das populações locais, promove a sua aproximação à comunidade artística criando dinâmicas culturais locais através da formação artística e de uma programação de proximidade.

Concebeu e produziu projectos muito diversificados que vão desde a integração de lendas, pessoas e rebanhos da localidade (Projecto Tojeira, Auto de Sibila Cassandra, Projecto Salgueiral, Experimenta o Campo, Projecto Paisagens) até projectos eminentemente urbanos (Lisboa Fora de Horas, Leituras ao Domicílio), passando por exposições temporárias de artes plásticas (Variante à Estrada Nacional n.º1, ADOIS) e pela criação de uma exposição permanente: o N.A.C.-núcleo de arte contemporânea. A inserção do Centa no meio artístico, sobretudo na área da Dança, e intelectual de Lisboa, em particular, permite-lhe desenvolver parcerias e projectos que de outro modo não seriam viáveis. É, por exemplo, o caso do apoio dado à formação pontual e contínua da coreógrafa Madalena Victorino, actual directora do Centro de Pedagogia e Animação

do Centro Cultural de Belém, e da coreógrafa Filipa Francisco, em relação ao seu trabalho de formação contínua para os reclusos do Estabelecimento Prisional de Castelo Branco (projecto @Existir). A presença dos criadores em residência e as relações com escolas do ensino superior (ESAD e FMH) permite o seu envolvimento em projectos locais, sendo esse um dos principais recursos do CENTA. Desde 1999 que o CENTA colabora regularmente com o Agrupamento de Escolas através do Programa de Formação Artística Pontual para Jovens e desde 2003/04 através da Oficina de Teatro e do Projecto de Formação Artística Contínua (Dança e Artes Visuais) para o 1º Ciclo.

b) Recursos Humanos

Actualmente dispõe de uma equipa de profissionais a tempo inteiro, que integra dois artistas, um de artes visuais e outro de artes performativas (dança/teatro), ao quais vivem em Vila Velha e asseguram um programa de formação pontual ao longo do ano dirigido a várias faixas etárias, estando também disponíveis para apoiar propostas dos professores que envolvam linguagens contemporâneas.

c) **Instalações**, dispõe de um estúdio de dança, de alojamento para 14 pessoas e de outros espaços não convencionais cobertos e ao ar livre. Funciona nas instalações cedidas pela Herdade da Tapada da Tojeira, a 4km da vila.

O Centro Desportivo e Recreativo e Cultural

Dispõe de um salão de festas, polivalente, que permite a realização de espectáculos teatrais e acções diversificadas, e de um campo de futebol de salão.

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Velha de Ródão

Dispõe de um salão polivalente recentemente remodelado que possibilita a realização de eventos envolvendo um número elevado de participantes. Os seus técnicos colaboram com as escolas em acções de sensibilização nas áreas da segurança e da protecção de pessoas e bens. O seu Grupo Desportivo dinamiza acções relacionadas com o desporto: pesca, btt e todo o terreno.

CELTEJO - Celulose do Tejo

Esta importante empresa, pelos recursos materiais e técnicos disponíveis, pode dar um contributo importante para a melhoria das condições de trabalho dos alunos e professores, especialmente nas áreas onde os conteúdos experimentais assumem maior relevância. Esta colaboração, até à data inexistente, deverá vir a ser promovida.

5.2. Protocolos e representações

O Agrupamento define como objectivos da sua acção a cooperação e articulação de actividades e acções com entidades locais, nomeadamente com a Câmara Municipal, e outras com as quais se possa estabelecer parcerias, que visem a viabilização/concretização dos objectivos pretendidos e previstos no Projecto Educativo. Neste sentido, deverá também dar-se continuidade aos protocolos de colaboração já existentes com as seguintes entidades:

Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento.
CENTA
Centro de Saúde

Pretende ainda promover e estabelecer um relacionamento/parceria com outras instituições das mais diversas áreas, que assegurem e reforcem a concretização dos objectivos do Projecto Educativo e contribuam para uma maior autonomia do próprio Agrupamento de Escolas, a saber:

Associação de Estudos do Alto Tejo
Centro de Saúde de Vila Velha de Ródão
Escolas do Instituto Politécnico de Castelo Branco
Instituições Particulares de Segurança Social
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Velha de Ródão
Celtejo.

O Agrupamento está representado nos seguintes organismos/conselhos locais:

Centro de Formação de Escolas de Castelo Branco e Vila Velha de Ródão
Conselho Municipal de Educação
Conselho Local de Acção Social de Vila Velha de Ródão
Iniciativa Novas Oportunidades (Formação e Educação)
Programa de abandono escolar

5.3. Outros parceiros e colaboradores

Para além da ligação formal que uma relação protocolar estabelece, deve constituir prioridade, para a unidade educativa que é o Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão, o relacionamento efectivo e regular com entidades públicas e privadas e que importa envolver como parceiros, nomeadamente:

Associação de Pais e Encarregados de Educação

Sendo a Associação de Pais e Encarregados de Educação um interlocutor importante para a concepção e concretização do Projecto Educativo do Agrupamento, espera-se dela a participação, na medida da sua disponibilidade, em diversos projectos e iniciativas que integrem o Plano Anual de Actividades. Esta instituição, à qual os pais, devido ao alheamento, nem sempre reconhecem o importante papel que lhe cumpre desempenhar, tem vindo a desenvolver actividades regulares que procuram zelar pelos interesses dos alunos, nomeadamente no que respeita ao envolvimento e aconselhamento de encarregados de educação e à promoção de actividades de natureza extracurricular para as crianças do pré-escolar.

Juntas de Freguesia de Vila Velha de Ródão, Fratel, Sarnadas-de-Ródão e Perais - contribuindo com apoio logístico e financeiro para a realização de acções direccionadas para os alunos dos diferentes ciclos.

Unidades empresariais locais - têm nos últimos anos vindo a dar resposta positiva à necessidade sentida pela escola na colocação de jovens em risco de abandono escolar, e aos quais se pretende proporcionar um contacto com a vida activa.

5.4. Apoios

Para o cumprimento do plano anual de actividades existem as rubricas próprias do orçamento de Estado, do orçamento da Escola/Agrupamento e da Autarquia.

Pode o Agrupamento de Escolas candidatar-se igualmente a programas promovidos pelo Ministério da Educação e outros, para desenvolver projectos específicos. Estes, quando devidamente aproveitados, fornecem às escolas recursos que permitem melhorar substancialmente as condições de trabalho e a qualidade do ensino/aprendizagem praticados.

É possível ainda recorrer a apoios pontuais concedidos pelas Juntas de Freguesia, Câmara Municipal de Ródão, Instituto Português da Juventude, etc.

6. RECURSOS INTERNOS

6.1. Infra-estruturas e recursos materiais

Espaços	J. I. de Fratel	J. I. de Porto do Tejo	J. I. de Sarnadas de Ródão	J. I. de Vila Velha de Ródão (b)	EB1 de Fratel	EB1 Sarnadas de Ródão	EB1 Vila Velha de Ródão (c)	EB1 do Porto do Tejo	EB 2,3 de Vila Velha de Ródão
Salas de aula normais					1	1	2	2	5
Jardim de Infância - Salas	1	1	1	1					
Salas de prolongamento	1	1		1					
Salas de EVT									1
Salas de EV									1
Salas de ET									
Salas de Ciências e Laboratórios									2
Polivalente/Refeitório	1 a)	1	1 a)	1 a)	1 a)			1	1
Ginásio									1
Sala de professores		1					1	1	1
Sala das TIC									1
Sala Ensino Especial									1
Gabinete DT ^a									1
Biblioteca / CRE									1
Gabinete Multifunções									1
Gabinete Médico									1
Arrecadação	1	2	1	1	1	1	1	3	15
Casas de Banho	2	2	1	2	2	2	2	3	14
Balneário									2
Cozinha									1
Espaço exterior c/ campo jogos	1 d)	1	1 d)	1 d)	1 d)	1 d)	1 d)	1	2
Papelaria									1
Reprografia									1
Sala de Música									1
Secretaria									1

a) partilhado com alunos de outro ciclo. b) instalações cedidas pela S. Casa. c) espaço actualmente desactivado e a aguardar a realização de obras de recuperação .

d) espaço sem as condições para assumir a função de campo de jogos.

O espaço que envolve os pavilhões, arborizado e de razoável dimensão, revela potencialidades para ser utilizado em iniciativas pedagógicas nas disciplinas de Educação Física e das Ciências Naturais.

6.2. Pessoal docente

ESCOLA	PESSOAL DOCENTE		TOTAL
	QUADRO	CONTRATADO	
EB 2,3 Vila V ^a de Ródão	19	4	23
J.I. de Fratel	1		1
J.I. PortodoTejo	1		1
J.I. de Sarnadas de Ródão		1	1
J.I. de Vila V ^a de Ródão	1		1
EB1 de Fratel	1		1
EB1 do Porto do Tejo	2		2
EB 1 de Sarnadas de Ródão	1		1
EB 1 de Vila Velha de Ródão	1		1
TOTAL	27	5	32

6.3. Pessoal não docente

Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão	PESSOAL ADMINISTRATIVO		
	QUADRO	CONTRATADO	TOTAL
	6	1	7

Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão	COZINHA		
	QUADRO	CONTRATADO	TOTAL
	1	3	4

ESCOLA	PESSOAL AUXILIAR		TOTAL
	QUADRO	CONTRATADO	
EB 2,3 Vila Velha de Ródão	6	6	12
J.I. de Fratel			
J.I. PortodoTejo			
J.I. de Sarnadas de Ródão			
J.I. de Vila Velha de Ródão	1		1
EB1 de Fratel			
EB1 do Porto do Tejo			
EB 1 de Sarnadas de Ródão			
EB 1 de Vila Velha de Ródão	1		1
TOTAL	8	6	14

ESCOLA	GUARDA NOCTURNO		TOTAL
	QUADRO	CONTRATADO	
EB 2,3 Vila Velha de Ródão	2	0	2

6.4. Alunos

ESCOLA	Anos de Escolaridade										TOTAL
	J.I.	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	
EB 2,3 Vila Velha de Ródão						16	21	15	18	24	94
J.I. de Fratel	13										13
J.I. PortodoTejo	11										11
J.I. de Sarnadas de Ródão	7										7
J.I. de Vila Velha de Ródão	16										16
EB1 de Fratel		4	2	5	5						16
EB1 do Porto doTejo		9	6	7	15						37
EB 1 de Sarnadas de Ródão		1	1	5	3						10
EB 1 de Vila Velha de Ródão		6	4	5	4						19
TOTAL	47	20	13	22	27	16	21	15	18	24	223

6.5. Ofertas de Enriquecimento Curricular

Clubes e projectos em desenvolvimento

- Desporto Escolar;
- Prosepe / Clube da Floresta (assuntos ambientais);
- Meteorologia;
- Oficina de Teatro (artes dramáticas);
- Biblioteca / Centro de Recursos (actividades ligadas à leitura e ao livro) - esta estrutura inclui a elaboração do Jornal do Agrupamento e a actualização da página Web do Agrupamento;
- Clube de História / Projecto Assembleia;
- Salas de Estudo e apoio individualizado;
- Clube de Rádio dinamizado pelos alunos;
- Actividades de Enriquecimento Curricular - Pré-Escolar - Actividade Física e motora e Expressão Musical;
- Actividades de Enriquecimento Curricular - 1ºCiclo- Iniciação à Língua Inglesa, Actividades Física e Desportiva e Expressão Musical;
- CRIE - Conteúdos Educativos;
- CRIE - Iniciativa Professores e computadores portáteis;
- Plano de Acção da Matemática;
- Plano Nacional de Leitura.

7. SITUAÇÃO DIAGNÓSTICA INTERNA

Apresentam-se de seguida um conjunto de problemas e carências que foram apontados pela comunidade escolar.

A inventariação destes problemas resultou do envolvimento das diferentes estruturas na preparação deste documento, que servirá de orientação para a actividade educativa do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão nos próximos três anos.

Os resultados obtidos decorreram do tratamento de um inquérito elaborado para o anterior Projecto Educativo e cujas conclusões e indicações foram de novo analisadas e recuperadas, nos aspectos que considerámos ainda com validade e pertinência. Lembramos que este modelo de inquérito, que foi apresentado a todos os membros da Comunidade Educativa, teve carácter anónimo e a recolha e tratamento dos dados que a seguir se apresentam foi da responsabilidade da então equipa coordenadora do Projecto Educativo.

PRINCIPAIS PROBLEMAS	CAUSAS PROVÁVEIS	NECESSIDADES IDENTIFICADAS
<p>Fracο desempenho escolar</p>	<p>Falta de empenho nas actividades de natureza curricular, contrastando com as elevadas expectativas profissionais</p> <p>Dificuldades sentidas pelas famílias para acompanhar os seus filhos nas actividades escolares, devido ao baixo nível de qualificação dos pais</p> <p>Absentismo e abandono escolar</p> <p>Falta de competências[saber estudar] que possibilitem o estudo autónomo dos alunos</p> <p>Falta de competências básicas de leitura, compreensão e interpretação de textos de natureza variada</p> <p>Falta de competências a nível do raciocínio (resolução de problemas, comunicação matemática)</p> <p>Dificuldades de aprendizagem na língua inglesa</p> <p>Existência de um elevado nº de alunos com NEE</p>	<p>Incremento das acções de acompanhamento e orientação profissional dos alunos</p> <p>Criação de projectos mobilizadores que envolvam a comunidade educativa</p> <p>Reuniões/debates promovidos pelos directores de turma, professores e educadores com os encarregados de educação</p> <p>Motivação dos alunos para a frequências das actividades de Apoio Educativo</p> <p>Promoção da leitura e das competências na Língua Materna</p> <p>Estimulo do gosto pela matemática, promovendo o a ideia da sua utilidade no dia-a-dia</p> <p>Participação dos Serviços Especializados de Apoio Educativo em reuniões com professores/encarregados de educação</p>

	Dificuldade na articulação entre os diferentes ciclos	<p>Ensino diferenciado da prática lectiva na aula, incentivando o trabalho cooperativo entre pares/grupo</p> <p>Detecção precoce de problemas na aprendizagem e definição de medidas educativas adequadas</p> <p>Planificação articulada (vertical e horizontal) das novas áreas curriculares não disciplinares</p> <p>Reuniões conjuntas, no início e no fim do ano lectivo, entre os coordenadores de departamento, delegados e coordenadores de ciclo, com vista a definir critérios conjuntos de actuação e articulação curricular</p>
Abandono escolar	<p>Dificuldades de aprendizagem</p> <p>Difícil articulação entre a realidade familiar e a escola.</p> <p>Núcleos familiares não estruturados</p> <p>Falta de expectativas dos alunos face à escola</p>	<p>Oferta de percursos escolares alternativos</p> <p>Detecção precoce de problemas na aprendizagem e definição de medidas educativas adequadas</p>
Equipamentos educativos	<p>Ausência de condições para a prática desportiva nos espaços educativos do 1º ciclo com</p> <p>Equipamento informático insuficiente e desactualizado, no 1º ciclo e pré-escolar</p> <p>Carência de espaços de trabalho para o pessoal docente</p>	<p>Requalificação dos espaços de recreio das escolas do agrupamento</p> <p>Acesso dos alunos destes níveis à sala de informática e ao ginnodesportivo da escola-sede</p>
Participação dos Pais e E. de Educação na vida escolar dos alunos	<p>Dificuldades sentidas pelas famílias para acompanhar os seus filhos nas actividades escolares</p> <p>Melhorar e intensificar os circuitos de informação escola-família</p>	<p>Sensibilização para a importância desse acompanhamento no sucesso educativo do seu educando</p> <p>Promoção de iniciativas que envolvam os pais na vida das escolas</p>
Atitudes Cívicas e	Deficientes hábitos de higiene	

Hábitos de Vida Saudável	<p>pessoal</p> <p>Falta de respeito pelos espaços públicos</p> <p>Falta de hábitos de uma prática desportiva orientada</p> <p>Hábitos alimentares incorrectos</p> <p>Consumo regular de tabaco</p> <p>Registos de linguagem desajustados</p>	<p>Reforço do papel do Clube de Desporto Escolar</p> <p>Sensibilização e controlo por parte de todos os agentes educativos</p> <p>Colaboração com as instituições de saúde na sensibilização e prevenção.</p> <p>Intervenção de toda a comunidade educativa na correcção destes problemas</p>
---------------------------------	--	---

Potencialidades	
Meio	Existência de recursos diversificados que podem contribuir para o processo de formação integral dos alunos
	A Comunidade Educativa apresenta um comportamento cívico positivo e disponibilidade para colaborar.
	Acréscimo de participação dos pais na vida escolar dos seus educandos.
Alunos	Alunos com apetência para as actividades de índole desportiva.
	Alunos com apetência para actividades de natureza prática.
	Alunos com um comportamento cívico positivo.
	Disponibilidade para participar nas actividades extracurriculares propostas pelo Agrupamento.
	Alunos assíduos e pontuais
Pessoal Não Docente	Maioritariamente jovem, residentes no concelho e com um perfil de habilitações académicas ao nível do ensino secundário, o que constitui uma mais-valia para o apoio ao desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem.
Pessoal Docente	Não havendo alteração das regras de colocação e mobilização de docentes por um período de três a quatro anos parecem estar reunidas as condições para o desenvolvimento de um trabalho continuado estável promotor da qualidade do processo ensino-aprendizagem.

8. DEFINIÇÃO DE METAS E OBJECTIVOS GERAIS

A definição de metas e objectivos do Projecto Educativo tem como quadro de referência a Lei de Bases do Sistema Educativo, os objectivos do Ensino Básico e o conhecimento da realidade sócio-educativa em que o Agrupamento se integra. Os objectivos traçados neste documento procuram ir de encontro à realidade desta comunidade educativa e às suas naturais aspirações.

Neste sentido, porque consideramos que o sucesso educativo e a qualidade do ensino-aprendizagem se alcançam quando estão reunidas as condições de natureza atitudinal e material, que propiciam as boas práticas educativas, foram definidos como prioritárias as seguintes metas e objectivos:

8.1. Metas e objectivos

META 1

Desenvolver nos alunos atitudes de auto-estima, respeito mútuo e regras de convivência com os outros e com o meio, que contribuam para a sua formação como cidadãos tolerantes, autónomos, organizados e civicamente responsáveis.

Objectivos:

- Melhorar a relação Escola/Família e fomentar uma maior intervenção desta no acompanhamento escolar do educando.
- Envolver toda a comunidade educativa no processo de formação do carácter e da adopção de atitudes cívicas.
- Desenvolver acções e instituir práticas que promovam o bom relacionamento e a cooperação entre todos os intervenientes no processo educativo.
- Enraizar hábitos de vida saudável e civismo.
- Promover o conhecimento e o respeito pelos valores ambientais.
- Assegurar a prática da actividade desportiva regular e diversificada.

META 2

Assegurar a formação escolar prevista para os diferentes ciclos e anos, procurando ir de encontro aos interesses e necessidades dos alunos e ao seu contexto cultural e social.

Objectivos:

- Promover o diálogo professor/aluno no sentido de ir ao encontro dos interesses dos alunos.
- Fomentar o gosto pela leitura e pelo estudo, disponibilizando os recursos materiais e humanos adequados.
- Proporcionar a professores e funcionários a formação contínua adequada ao exercício das suas funções.
- Proporcionar aos alunos os apoios educativos necessários de forma a suprir as suas carências de aprendizagem.
- Proporcionar um acompanhamento especializado para os alunos que revelam maiores problemas de aprendizagem e de integração na comunidade educativa.
- Promover a interdisciplinaridade e a sequencialidade entre ciclos.
- Desenvolver formas de cooperação entre a Escola e o Meio, que possibilitem um conhecimento e valorização da realidade envolvente, tirando partido de recursos materiais e humanos existentes.
- Estabelecer protocolos de cooperação com instituições locais e outras, que possam dar um contributo importante para a operacionalização dos objectivos definidos.
- Melhorar os espaços e adquirir equipamentos que vão de encontro à satisfação das necessidades dos alunos e restante comunidade educativa.
- Desenvolver actividades Extracurriculares e de Ocupação de Tempos Livres, que vão de encontro às prioridades definidas e que correspondam às reais motivações dos alunos.
- Promover a orientação profissional dos alunos.

Procurou-se, nesta definição de metas e objectivos, abranger uma grande diversidade de campos do saber e do saber fazer deixando, aos diferentes órgãos de gestão e coordenação da escola, espaço para reflexão, para apontar caminhos e definir prioridades no espaço de tempo de validade do Projecto.

8.2. Estratégias

- Formação de docentes e não docentes, sempre que possível em contexto escolar.
- Apoio Pedagógico que vá de encontro às carências dos alunos: “Sala de Estudo Acompanhado”.
- Apoio a alunos com Necessidades Educativas Especiais.
- Dinamização do Plano de Acção da Matemática e do Plano Nacional de Leitura.
- Actividades de Complemento Curricular e extracurriculares diversificadas e atractivas, que envolvam a participação da comunidade educativa.
- Desenvolvimento de Projectos mobilizadores e relevantes para a formação dos jovens.
- Constituição das turmas, elaboração de horários e gestão dos espaços escolares, em conformidade com critérios de eminente interesse pedagógico, definidos e aprovados em Conselho Pedagógico.
- Reforço do papel da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos enquanto entidade privilegiada na promoção das literacias da informação, do livro e da leitura.
- Reforço da utilização das TIC na prática lectiva das diferentes disciplinas e áreas curriculares.
- Valorização da sala de aula como espaço de transmissão, aquisição e produção de conhecimento.
- Reforço do acompanhamento e da orientação vocacional dos alunos.
- Colaboração com instituições e empresas que possam adjuvar a Escola na concretização das prioridades do Projecto Educativo.

8.3. Prioridades de actuação

Ao desenvolver um sério e fundamentado processo de diagnóstico deparámo-nos com uma realidade educativa que, para orientar a sua acção em direcção a parâmetros de qualidade e de sucesso de todos os alunos, apontou um conjunto de metas e objectivos, já referenciados, e a necessidade de dar um especial ênfase às seguintes prioridades:

- Desenvolver as competências básicas na Língua Portuguesa e na Matemática, desde os primeiros anos de escolaridade.
- Incrementar um conjunto de regras e atitudes de rigor e civilidade nas relações de trabalho e nas relações interpessoais, em toda a comunidade educativa.
- Intensificar e valorizar o envolvimento dos recursos do meio na prática educativa.
- Dotar os alunos com as competências essenciais que lhes permitam a opção por percursos curriculares diferenciados.
- Educar para a adopção de hábitos de vida saudáveis (alimentação saudável, actividade física regular e organizada, prevenção do consumo de substâncias psico-activas, sexualidade e prevenção de doenças/infecções sexualmente transmissíveis).
- Reforço da aprendizagem da língua Inglesa como forma de integração dos alunos em sociedades cada vez mais globalizadas.
- Promover a oferta de percursos escolares alternativos a alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem ou de integração.

9. AVALIAÇÃO DO PROJECTO

9.1. Auto-avaliação do projecto

Dado que a elaboração do presente documento é da competência e responsabilidade do Conselho Pedagógico também compete a este órgão avaliar o seu cumprimento, pelo que deverá ser constituída uma equipa com essa finalidade. Esta equipa será responsável por avaliar e acompanhar a implementação do Projecto Educativo. Para esse efeito deve definir um plano de acção e apresentá-lo à comunidade educativa, para que todos os intervenientes neste processo sejam responsabilizados e colaborem na auto-avaliação.

Sendo assim, a equipa de avaliação definirá no seu plano de acção, a periodicidade das suas reuniões, a periodicidade dos momentos formais de avaliação para os intervenientes no processo, a identificação e solicitação de colaboração de outros elementos que possam participar mais directamente na elaboração de materiais, nomeadamente, de grelhas de avaliação e inquéritos, assim como na recolha, organização e análise dos dados.

Estas reuniões formais de avaliação têm como objectivo proceder a um balanço da situação, ou seja reflectir sobre a operacionalização do projecto, identificando as dificuldades sentidas, os aspectos positivos e os resultados obtidos até ao momento.

Pretende-se uma avaliação contínua e auto-reguladora, que permitirá verificar a exequibilidade do Projecto e produzir, atempadamente, as alterações necessárias.

A equipa de avaliação é constituída por:

- 1 elemento do Conselho Executivo
- 2 Docentes do 2º e 3º ciclos
- 1 Docente do 1º ciclo
- 1 Docente do pré-escolar
- 1 representante dos encarregados de educação
- 1 representante do pessoal não docente

Esta equipa reunirá sempre que necessário, sendo previstos três momentos formais de avaliação:

Julho de 2007

Julho de 2008

Julho de 2009

10. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Batista, Graça (2001) - Vila Velha de Ródão, Viagens do Olhar, Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento, Vila Velha de Ródão.

Caninas, J. C., Henriques, F, Gouveia, J. (1997) - O castelo de Ródão e a capela da Sr^a do Castelo (Vila Velha de Ródão), separata Ibn Maruán, nº 7, Marvão, pp.183-203.

Carvalho, de C.N., Martins, P. (2006), Geopark Naturtejo da Meseta Meridional, Naturtejo - Câmara Municipal de Idanha-a-Nova.

Gouveia, J.A.M. (2005), Proposta de Classificação das Portas de Ródão, inédito, Vila Velha de Ródão.

Henriques, F., Caninas, J. C., Gouveia, J. (2001) - Contos Populares e Lendas dos Cortelhões e Plingacheiros, AÇAFA, 4, Associação de Estudos do Alto Tejo, Vila Velha de Ródão.

Instituto Nacional de Estatística (2002), Censos 2001, resultados provisórios, XIV Recenseamento Geral da População, IV Recenseamento Geral da Habitação, Lisboa, Portugal.

Levita, J. L. (2001) - Caracterização sócio-económica do concelho, trabalho de estágio para ingresso na carreira de técnico superior da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, Vila Velha de Ródão.

Plano Director Municipal de Vila Velha de Ródão (1994), Universidade da Beira Interior, Centro de Estudos de Desenvolvimento Regional, Covilhã.

Aprovado em reunião de Assembleia do Agrupamento de Escolas a

10 de Novembro de 2006

O Presidente da Assembleia : Jorge Alberto Martins Gouveia

O Presidente do Conselho Pedagógico: Paulo Alexandre Estêvão Grande Candeias

O Presidente do Conselho Executivo: Paulo Alexandre Estêvão Grande Candeias